

ESTUDO BÁSICO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

Saneamento e Resíduos

Tornar Maringá uma “Cidade Esponja”



CREA-PR

Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Paraná



EBDM-ESTUDO BÁSICO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

Os estudos básicos são elaborados pelas Entidades de Classe ligadas ao Sistema Confea/Crea/Mútua e tem como finalidade orientar os partidos políticos, candidatos, gestores públicos, autoridades e lideranças municipais acerca das ideias e soluções da engenharia, agronomia e geociências para o desenvolvimento sustentável dos municípios.

1 TÍTULO

Tornar Maringá uma Cidade Esponja

2 PÚBLICO ALVO

- Órgãos gestores de saneamento ambiental e drenagem urbana do município;
- Meios de Comunicação
- Sociedade Civil Organizada
- Proprietários de imóveis, tanto residencial, comercial ou industrial.

3 PROBLEMA

A civilização enfrenta enchentes há milhares de anos, mas as mudanças climáticas tornaram esses fenômenos mais extremos e recorrentes. As chuvas no Rio Grande do Sul, por exemplo, têm relação com as ondas de calor no Sudeste e Centro-Oeste: a massa de ar quente “bloqueou” o trânsito das nuvens para o norte, e elas acabaram precipitando na região Sul.

A concentração de pessoas somada a alteração drástica de paisagens e a processos de impermeabilização do solo fazem das cidades vulneráveis às variações climáticas (que vêm ocorrendo com maior frequência), como às chuvas mais intensas, tal como aconteceu no estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, em maio de 2024.

Diante deste cenário e diante dos Princípios da ODS (Organização para o desenvolvimento Sustentável), tem-se trabalhado em buscar solução que além da técnica, também tenham reflexos na sustentabilidade socioambiental. Neste sentido, já há algum tempo vem-se trabalhando em uma ideia diferente na gestão dos espaços urbanos para criar as chamadas “Cidades Esponjas”.

“Cidade-Esponja é um conceito de cidade sensível à água, remetendo à situação na qual a mesma possui a capacidade de deter, limpar e infiltrar águas usando soluções baseadas na natureza”, define um artigo sobre o tema publicado pelo Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis



(da sigla OICS, uma plataforma virtual de mapeamento e divulgação de conteúdos e soluções urbanas inovadoras em sustentabilidade apoiada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, o PNUMA).

4 OBJETIVOS

Transformar a cidade em uma condição que evite o máximo possível enchentes ou acúmulo excessivo de águas de drenagem urbana em conjunto com a sociedade civil organizada, que sejam contempladas ações tanto no âmbito do poder público quanto no setor privado.

Envolver secretarias de Infraestrutura Limpeza pública, IPPLAM, IAM e Obras Públicas, além do CONDEMA; para repensar o modelo de drenagem urbana, com revisão do Plano Municipal de Saneamento Ambiental, bem com incorporar estes modelos também no Plano Diretor.

5 PROPOSTAS, AÇÕES E ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

- Criação de áreas verdes de escape para a água, como áreas úmidas e parques alagáveis;
- Reconstrução da margem dos rios com a retirada de concreto e a implementação de mata ciliar ou espaços verdes;
- Implementação dos chamados “jardins de chuva”, áreas verdes espalhadas pelas cidades que reduzam o escoamento superficial.
- Estímulo aos chamados “telhados verdes”, que reduzem a taxa de escoamento da chuva no solo em 20 minutos. Ou seja, ela se dispersa da cidade de forma mais rápida;
- Aderir à tecnologia de pavimento permeável, que “minimiza a fragmentação, as rachaduras e o assentamento irregular” das partes asfaltadas ou concretadas, já que também absorve água.